

1861 7AF 82

Presidencialistas animados

PMDB - Convenção - em CP - II

Luiz Orlando Carneiro

Na tumultuada Convenção do PMDB, com as claques dos quatro e dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney digladiando-se nas galerias, e os convencionais no plenário resolvendo secretamente transferir o problema para o fórum da Constituinte, a questão do sistema de Governo ficou, mais uma vez, em plano secundário. Para gáudio dos presidencialistas, agora mais animados com a possibilidade de reverter a tendência parlamentarista dos constituintes, acolhida no anteprojeto da Comissão de Sistematização.



Caso a duração do mandato de Sarney e o sistema de Governo tivessem sido submetidos aos votos dos convencionais, havia pouca dúvida de que o presidente garantiria os cinco anos, mas o parlamentarismo seria certamente majoritário, num paralelismo com o que ocorreu no último fim de semana: na preliminar da votação aberta ou secreta, foi vitoriosa a aliança dos grupos de Ulysses Guimarães e Mário Covas; na votação propriamente dita (deixar ou não para a Constituinte as definições do mandato presidencial e do sistema de Governo) venceu a aliança dos grupos de Ulysses Guimarães e Carlos Sant'Anna.

Analisando essas votações, lances e jogadas da Convenção do PMDB, os presidencialistas estão concluindo que se o presidente Ulysses Guimarães e os governadores dela saíram fortalecidos, e se a aliança mais conservadora prevaleceu na hora da decisão no mérito, conseqüentemente a tendência parlamentarista enfraqueceu-se. Na opinião deles, o surto parlamentarista — inexistente durante a campanha eleitoral de 1986 — só atingiu a Constituinte em face da debilidade e falta de credibilidade do Executivo que, no entanto, tem ainda possibilidades de recuperar-se, dependendo do sucesso dos dois planos Bresser — o último dos quais mereceu o apoio da Convenção do PMDB.

Embora aceitando como ponto pacífico um presidencialismo em que as grandes políticas de Governo passam pelo crivo do Congresso, os defensores do

sistema, tanto no PMDB quanto no PFL, consideram que uma inevitável *entente* entre Sarney, Ulysses e os governadores (uns vão precisar cada vez mais dos outros) será uma forte barreira à instituição do regime parlamentar. Os governadores deram na Convenção do PMDB uma demonstração de força e, com mais de três anos de mandato pela frente, não parecem dispostos a embarcar numa "aventura parlamentarista", mesmo porque alguns deles são candidatos à sucessão de Sarney, e não candidatos ao cargo de primeiro-ministro.

Se metade dos constituintes do PMDB acabar optando pela manutenção do presidencialismo (lembrese que quase a metade deles acompanhou o líder do Governo na votação preliminar aberta na Convenção), o parlamentarismo poderá vir a ser mesmo nada mais do que um surto. A convicção é de um proeminente parlamentar do PFL que garante serem presidencialistas 80% dos constituintes do partido (de 60 constituintes que já responderam a uma consulta interna promovida pela direção do PFL, apenas oito declararam-se parlamentaristas).

Os partidários do presidencialismo na Constituinte — conservadores em sua maioria — contam ainda com um apoio que, nesse caso, não rejeitam: o do há muito candidato à presidência da República, o ex-governador Leonel Brizola. No "tijoloço" publicado nos jornais de domingo último, Brizola "denunciou" "esta nova tentativa de cassar o voto popular ao pretenderem nos impor um parlamentarismo de encomenda, uma espécie de reencarnação do Colégio Eleitoral, que afasta o povo das decisões". E lembrou que "durante a campanha das diretas jamais se falou em parlamentarismo". Ao que parece, a nova campanha por "diretas já", isto é, em 1988, vai ter uma nova palavra de ordem, pelo menos se depender de Brizola: "Parlamentarismo, não!"

A discussão do sistema de Governo, que não empolgou os convencionais do PMDB, vai começar a tomar corpo. E os presidencialistas estão confiantes no PMDB de Ulysses Guimarães, dos governadores e do "Centro Democrático", na maioria do PFL, e nos 25 constituintes do PDT — se é que eles estão unidos e coesos em torno de seu chefe.